

EVOLUÇÃO TECTONO-ESTRATIGRÁFICA DA SEÇÃO RIFTE DA BACIA DE CAMPOS - BRASIL

Alvarenga R. S.¹, Kuchle J.², Scherer C.M.S.², Goldberg K.², Ene P.¹

¹ Programa de Pós-graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A seção rifte das bacias brasileiras representa o registro sedimentar associado aos primeiros estágios de ruptura do Gondwana, no Cretáceo Inferior. Este registro gerou os mais importantes sistemas petrolíferos das bacias da margem leste brasileira. Na Bacia de Campos, este intervalo representa o principal constituinte do sistema petrolífero, com a principal rocha geradora e importantes reservatórios. No entanto, o Grupo Lagoa Feia é pouco conhecido em termos estratigráficos, e não há um fatiamento cronoestratigráfico levando em consideração as premissas da estratigrafia de sequências para bacias rifte. A maioria dos estudos ainda aborda este intervalo sob o enfoque litoestratigráfico. Com os avanços na área de bacias rifte e a modernização de dados sísmicos, há muito para contribuir na história evolutiva da seção rifte da Bacia de Campos. Desta forma, um mapeamento sistemático levando em consideração todas as premissas da estratigrafia de sequências adaptadas para bacias do tipo rifte trará um incremento neste intervalo e previsão de ocorrência de novos reservatórios. Em decorrência disso, este trabalho teve como objetivo estabelecer um arcabouço tectono-estratigráfico da sucessão rifte profunda na Bacia de Campos (Grupo Lagoa Feia), utilizando os conceitos fundamentais da estratigrafia de sequências em dados sísmicos. Foram identificadas 3 sismofácies com base no padrão de refletores e dados litológico de poços, além da subdivisão do intervalo em uma fase pré-rifte, sin-rifte e pós-rifte. As três sismofácies reconhecidas são: (i) Sismofácies 1 (depósitos de falha de borda): apresenta uma configuração de refletores caótica, sem continuidade e amplitude baixa a média. Sua ocorrência está geograficamente associada às falhas de borda, (ii) Sismofácies 2 (depósitos de sedimentos finos): os refletores são de baixa amplitude e variam de contínuos a descontínuos, com terminação de refletores dominantes em *onlap*, e (iii) Sismofácies 3 (depósitos de *rudstones/grainstones*): refletores apresentam uma configuração paralela, com alta a média amplitude e boa continuidade. Esta sismofácies ocorre dispersa no espaço e em diversas unidades temporais distintas, podendo ocorrer tanto na margem flexural, quanto no depocentro dos meio-grábens. A fase sin-rifte foi subdividida com base nos padrões geométricos dos refletores, visto que as sismofácies analisadas não apresentavam padrões de empilhamento reconhecíveis. Tendo a tectônica como principal fator controlador e seu resultado em geometria deposicional dos refletores sísmicos, foram separados três tratos: (i) Início de Rifte; (ii) Alta Atividade tectônica e (iii) Baixa Atividade Tectônica. O Trato de sistemas de Início de Rifte é composto por vulcânicas e sedimentos vulcanoclásticos em uma fase inicial de depressão sinformal, sem estruturas de meio-grábens desenvolvidas. Já o trato de sistemas de Alta Atividade tectônica, o padrão estratal dos refletores é divergente com alta geração de espaço de acomodação, onde a deformação concentra-se em determinados falhamentos, gerando falhas de borda e estruturas de meio-grábens. Por fim, no trato de sistemas de Baixa Atividade Tectônica ocorre uma significativa diminuição na atividade das falhas de borda, gerando deposição relativamente menor de sedimentos ao longo da falha de borda, porém com o padrão estratal apresentando suaves divergências e dominância de paralelos, indicando relativamente menor atividade tectônica, ainda em uma estrutura de meio-gráben.

PALAVRAS CHAVE: BACIA RIFTE, ANÁLISE SISMOESTRATIGRÁFICA, EVOLUÇÃO TECTONO-ESTRATIGRÁFICA